

O QUÊNIA CONTRIBUIRÁ COM A RIQUEZA DE EXPERIÊNCIA NO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS



Em menos de um mês, o Quênia estará na votação de um dos cinco espaços reservados a membros não permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A candidatura do Quênia segue um endosso retumbante da União Africana em agosto de 2019; uma reafirmação da confiança que a União tem na liderança do Quênia para perseguir os interesses do continente no Conselho.

O Quênia é conhecido por muitas coisas: é o berço arqueológico da humanidade; seus corredores de média e longa distância dominam o cenário mundial do atletismo há décadas; e suas atrações turísticas, que incluem a grande migração anual de gnus, o Grande Vale do Rift, o Maasai Mara, as extensas praias e a paisagem montanhosa que são, provavelmente, incomparáveis. Além desses e de muitos outros, o país se destaca como um líder de pensamento global e um defensor de galvanizar o consenso regional e global em questões de interesse internacional.

Após seu endosso como candidato da União Africana, o Quênia lançou uma campanha baseada em uma "Agenda de Dez Pontos". A Agenda concentra-se nas preocupações regionais e globais que o país defende, que são construção de pontes; operações de manutenção e apoio à paz; paz e segurança regional; combate ao terrorismo e prevenção ao extremismo; mulheres, paz e segurança; empoderamento da juventude; ação humanitária; justiça, direitos humanos e democracia; meio ambiente e mudanças climáticas; e metas de desenvolvimento sustentável.

A agenda de "construindo Pontes" ressoa no nível doméstico ao aprofundar nossas credenciais democráticas enquanto assegura a paz durante transições políticas e eleições. Essa agenda é particularmente relevante hoje, pois o mundo precisa de consenso multilateral sobre a pandemia global do COVID-19 e seus efeitos adversos. O Presidente Uhuru Kenyatta, que é o atual Presidente da Organização dos Estados da África, Caribe e Pacífico e membro do Bureau de Chefes de Estado e de Governo da União Africana, está na vanguarda, envolvendo líderes e instituições mundiais na oferta de soluções para medidas de resposta concertada. Durante sua permanência no CSNU, o Quênia adotará uma abordagem que garanta a conquista da paz, segurança e desenvolvimento sustentável no mundo.

O Quênia desempenhou um papel de liderança na promoção do desenvolvimento inclusivo e sustentável na África e além. Co-facilitou com a Irlanda o Processo da Agenda de Desenvolvimento pós-2015, levando à adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Internamente, o Quênia fez um progresso substancial em direção à consecução dos ODS, também desenvolvidos sob sua Co-presidência, reconhecendo que o desenvolvimento sustentável, a paz e a segurança são mutuamente dependentes.

Na África, o Quênia é um estado âncora e garante a paz e a segurança regionais. O Quênia fez imensas contribuições no processo que levou à assinatura do Acordo Global de Paz, também conhecido como "Acordo Naivasha" em 2005 entre o Governo do Sudão e o Movimento de 2 Libertação Popular do Sudão. Também desempenhou um papel fundamental no processo de paz da Somália e continua a apoiar o Sudão do Sul e a Somália em seus esforços de construção da paz e do estado. Além disso, o Quênia participou de missões de paz em 40 países e administra um dos maiores e mais antigos centros de treinamento de manutenção da paz do continente; Centro Internacional de Treinamento de Apoio à Paz. Além disso, o Quênia se destaca como um excelente exemplo para a conquista progressiva da igualdade de gênero na manutenção da paz, tendo uma das mais altas porcentagens de mulheres oficiais servindo em missões de manutenção da paz. O Quênia pretende prosseguir vigorosamente a promoção da agenda de mulheres, paz e segurança durante seu mandato como membro não permanente do CSNU.

Ao longo dos anos, o Quênia, onde morou o falecido Prof. Wangari Maathai - a primeira mulher ganhadora do Nobel da Paz na África - tem uma longa e distinta tradição em conservação e proteção ambiental. É o primeiro país da África Oriental a estabelecer uma estrutura legal sobre a mudança climática, com leis contra o desenvolvimento de alto carbono e a proibição do plástico de uso único. O Quênia aproveitará sua experiência e posição como país anfitrião do Programa Ambiental das Nações Unidas para dar um novo impulso e apoio à agenda ambiental global.

Em ações humanitárias, o Quênia demonstrou seu compromisso em defender a paz, oferecendo um refúgio para mais de 600.000 refugiados que fogem de conflitos e instabilidade na Somália, no Sudão do Sul e em outras partes da África e, de fato, mais além. Da mesma forma, a Constituição queniana de 2010 é um dos documentos mais transformadores e progressivos do continente africano, com base em suas garantias de direitos humanos básicos e no poder que ela confere aos cidadãos para determinar como devem ser liderados.

Uma das ameaças mais significativas à segurança do Quênia tem sido o terrorismo e o extremismo violento. Além das medidas de combate ao terrorismo em nível doméstico, o Quênia tem sido parte integrante dos esforços regionais e globais, particularmente no estabelecimento de medidas punitivas para dismantelar as redes terroristas onde quer que estejam. O Quênia seguirá vigorosamente essa agenda no Conselho, com o objetivo de criar um ambiente para a conquista de paz e desenvolvimento duradouros e sustentáveis.

Com esse conjunto de credenciais, é evidente que o Quênia tem uma vasta experiência que traria como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Emb. Raychelle Omamo, SC,EGH
Secretária do Gabinete de Negócios Estrangeiros do Quênia